



XIV Seminário de Iniciação Científica
Universidade Federal de Juiz de Fora
15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências da Saúde

Projeto: INFLUÊNCIA DO ESTRESSE OCUPACIONAL SOBRE A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA

Orientador: Monica Barros Costa

Bolsistas:

Humberto De Freitas Campos Costa (IV PROVOQUE 2007/2008)

Nathália Moura Da Silva Guércio (IV PROVOQUE 2007/2008)

Participantes:

Alexandre Marcos Freitas (Aluno Participante)

Priscila Da Silva Souza (Aluno Participante)

Manoel Marques Evangelista De Oliveira (Co-Orientador)

Resumo:

OBJETIVOS: A importância do diagnóstico da síndrome metabólica (SM) decorre dos altos índices de morbidade e mortalidade ligadas à doença cardiovascular aterosclerótica. Estudos recentes apontam o estresse ocupacional como fator de risco para SM. O objetivo do presente estudo foi determinar a frequência dos diversos componentes da SM, em uma população de agentes penitenciários e de trabalhadores civis, verificando a possível relação entre o estresse ocupacional e a SM. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados 52 agentes penitenciários (grupo 1) e 35 trabalhadores civis (grupo 2). Cada indivíduo respondeu a questionário para avaliação do grau de estresse no trabalho e submeteu-se a exame clínico e a dosagens de glicose, lipídeos e ácido úrico. **RESULTADO:** A média de idade foi 32 ± 5 anos, no grupo 1 e 31 ± 11 anos, no grupo 2. O tempo de trabalho foi $4,2 \pm 3,9$ anos, no grupo 1 e $2,3 \pm 0,9$ anos, no grupo 2 (NS). No questionário de avaliação do estresse, que possuía o número máximo de 184 pontos, a média foi 73 ± 32 pontos, para o grupo 1 e 42 ± 23 pontos para o grupo 2 ($p < 0,05$). A média do IMC foi 28 ± 5 kg/m² e $25,1 \pm 5,8$ kg/m² e da circunferência da cintura 92 ± 13 cm e 84 ± 14 cm, nos grupos 1 e 2, respectivamente ($p < 0,05$). A pressão arterial sistólica foi 118 ± 13 mmHg e 116 ± 10 mmHg e a pressão arterial diastólica 76 ± 11 mmHg e 74 ± 7 mmHg, nos grupos 1 e 2, respectivamente (NS). O perfil lipídico mostrou colesterol total: 202 ± 38 mg/dl e 169 ± 34 mg/dl; colesterol LDL: 132 ± 35 mg/dl e 108 ± 28 mg/dl; triglicérides: 146 ± 86 mg/dl e 92 ± 56 mg/dl, glicose 80 ± 10 mg/dl e 89 ± 6 mg/dl, nos grupos 1 e 2, respectivamente ($p < 0,05$). A média do ácido úrico foi $4,9 \pm 1,4$ mg/dl e $5,1 \pm 2,5$ mg/dl e do colesterol HDL 40 ± 11 mg/dl e 42 ± 9 mg/dl, nos grupos 1 e 2, respectivamente (NS). O teste do qui-quadrado mostrou razão de prevalência de SM de 6,43, entre os agentes penitenciários e o grupo controle ($p < 0,05$). **DISCUSSÃO:** Vários estudos apontam o estresse ocupacional como fator de risco para o desenvolvimento da SM. No presente estudo, os agentes penitenciários, indivíduos submetidos a elevado nível de estresse no exercício da profissão mostraram, paralelamente ao maior nível de estresse, maior peso corporal e maior circunferência da cintura, além de perfil metabólico mais desfavorável e maior prevalência de SM. **CONCLUSÃO:** A maior frequência de componentes da SM entre os indivíduos submetidos a maior demanda psicológica, no exercício da profissão sugere possível relação entre estresse ocupacional e essa síndrome.